

miriamleitao@oglobo.com.br

MÍRIAM LEITÃO



O processo de desmonte da credibilidade fiscal do governo segue a pleno vapor. As despesas primárias cresceram 5,8% de janeiro a agosto

Juros em alta

Não havia pior dia para se divulgar os dados fiscais de agosto. Ontem, o Banco Central também divulgou o Relatório Trimestral de Inflação. A nova tese do BC, que até agora ninguém entendeu, é que a política fiscal caminha para a “neutralidade”. É uma forma de dizer que os gastos vão parar de subir e de realimentar a inflação. Pois, em agosto, o governo teve déficit primário.

O superávit primário vem diminuindo, mas agora foi pior: houve déficit primário. Não se sabe de onde o BC tirou a ideia de que os gastos do governo serão neutros porque, ao mesmo tempo, o Relatório de Inflação deixou a entender que os juros vão continuar subindo além do patamar atual de 9%. Diz o texto que mesmo que os juros subam para uma média de 9,89% ao ano, – cenário de mercado – nem mesmo no terceiro trimestre de 2015 o IPCA voltará para o centro da meta. Durante todo o governo Dilma e três trimestres do próximo período presidencial, a inflação não estará no centro da meta.

A inflação em 12 meses está em 6,09%, o que é 0,85% mais alta do

que estava em agosto de 2012. Parece pouca diferença, mas os preços que o governo controla estão em 1,27% (2,5 pontos percentuais abaixo do ano passado, na mesma época) e os preços livres estão em 7,64%. Alimentos e bebidas estão em alta de 10,45%. Conclusão: a inflação só não está maior porque o governo está reprimindo os preços de tarifas públicas.

No relatório, a previsão de crescimento do PIB deste ano caiu de 2,7% para 2,5%. O herói do PIB foi a agropecuária, que cresceu 14,7%. O BC avisou que o PIB continuará em 2,5% nos primeiros dois trimestres do ano que vem. Ou seja, a economia, que estava começando a melhorar o ritmo, vai parar de acelerar, mas será um crescimento, segundo o BC, puxado menos pelo consumo e mais pelos investimentos e comércio exterior.

Na entrevista coletiva após a divulgação do Relatório, o diretor do Banco Central Carlos Hamilton afirmou que ainda “há muito trabalho a ser feito pela política monetária”. O mercado entendeu que o relatório e essas palavras estão dizendo que a Selic poderá romper a barreira dos 10%. Mas será que o BC terá autonomia para subir juros em um ano eleitoral?

Pela manhã, Hamilton disse que há

Os pontos-chave

1

A nova tese do BC é que a política fiscal caminha para a “neutralidade”. Mas houve déficit primário em agosto

2

Os juros vão continuar subindo nas próximas reuniões do Copom e podem voltar a dois dígitos

3

A inflação não voltará ao centro da meta durante todo o mandato da presidente Dilma, diz BC

condições para que a política fiscal deixe de ser expansionista e se torne neutra. Essa é a mesma tese que estava na última ata do Copom. Os números têm mostrado um cenário diferente. À tarde, o próprio BC divulgou que em agosto o setor público registrou déficit primário de R\$ 432 milhões. No ano, a economia

para pagamento de juros é de R\$ 54 bilhões, ou 1,73% do PIB, resultado muito menor que os R\$ 74 bi economizados no mesmo período do ano passado.

O processo de desmonte da credibilidade fiscal do governo segue a pleno vapor. Segundo a consultoria Rosenberg Associados, de janeiro a agosto, as despesas primárias (que descontam o pagamento de juros) cresceram 5,8%. Houve alta de 14,5% nos gastos de custeio, de 6,5% nos gastos com previdência, e queda de 6,7% nos investimentos. O déficit nominal (medida que inclui o gasto com os juros) subiu a 3,17% em 12 meses até agosto, contra 2,47% do mesmo período do ano passado.

Dos números do relatório, um impressiona particularmente: o superávit comercial em 12 meses está em US\$ 2,5 bilhões; em agosto do ano passado o acumulado em 12 meses era quase dez vezes mais: US\$ 23 bilhões. O déficit em transações correntes (conceito mais amplo de contas externas) está em US\$ 57,8 bi em oito meses. No ano passado, era de US\$ 31,5 bi. Isso não é o fim do mundo, mas a conclusão é que o governo Dilma coleciona números médios ou preocupantes na economia.

— Com Álvaro Gribel

FIRE

CONSÓRCIO VIWA.

A MELHOR FORMA DE PLANEJAR A CONSTRUÇÃO DO SEU PATRIMÔNIO.



CONSÓRCIO VIWA

Confiança é tudo

(27) 3321-5600

www.consorcioviwa.com.br

EXPECTATIVA PARA DECOLAR

Aeroporto: Infraero entrega projetos para retomar obra

Planos entregues ao TCU referem-se a pátio e pista de aviões; ainda falta orçamento

▄ RONDINELLI TOMAZELLI
rtomazelli@redgazeta.com.br

DE BRASÍLIA

Cumprindo um cronograma que prevê o reinício das obras do Aeroporto Eurico Salles para novembro ou dezembro deste ano, a Infraero entregou ontem os projetos de pátio e pista de aeronaves ao Tribunal de

Contas da União (TCU).

Após a entrega do projeto do novo terminal de passageiros (TPS) feita há um mês, conclui-se então a última etapa do novo projeto executivo, agora analisado pela Secretaria de Fiscalização de Obras do TCU. A ampliação do terminal está com obras paralisadas desde 2008 por irregularidades apontadas pela Corte, mas deve sair do papel após acordo entre TCU, Infraero e consórcio vencedor da li-

citação (Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon Engenharia).

Na presença do consórcio e da Secretaria de Aviação Civil, o projeto de pátio e pista foi entregue a Ary Braga Pacheco Filho, chefe de gabinete do ministro Raimundo Carreiro, relator do caso. Segundo a assessora da deputada Rose de Freitas, cobra celeridade no tema, Parreira afirmou que o TCU está cumprindo todas as etapas para a obra ter

prioridade máxima e começar ainda este ano.

“Com esse cronograma sendo cumprido, a obra terá início em novembro ou dezembro. Agora falta definir o orçamento”, afirma Rose. O projeto com os preços será encaminhado à Infraero no dia 25 de outubro, para entrega no dia 30 ao TCU. Após essa formalização, o tribunal garante que em até 15 dias elabora os pareceres para Carreiro levar o assunto a votação em plenário.

RODOVIAS E FERROVIAS

Mantega prevê 6 leilões este ano

Ministro diz que meta é fazer ainda em 2013 mais 4 leilões de BRs e de duas estradas de ferro

▄ O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que o governo pretende realizar até o fim do ano os leilões de até mais quatro rodovias e duas ferrovias. Questionado sobre os leilões do programa de concessões que o governo conta que poderão ser realizados em 2013, citou os leilões do Campo de Libra, dos aeroportos de Ga-

leão (RJ) e Confins (MG), e os primeiros do setor portuário.

RECURSO DA 050

A Triunfo Participações apresentou recurso à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) contra o resultado do leilão da BR 050 (GO/MG), vencido no dia 18 pelo Consórcio Planalto.

A Triunfo, segundo na disputa, pede a reversão do resultado e a inabilitação do consórcio vencedor. Alega desacordo de documentação.